

Caderno de Advento 2022



 **EJNS**
PORTUGAL

Queridos equipistas,

Passado mais um ano, chegamos novamente ao Advento. Muito mais do que um tempo que oferecemos a Deus como preparação para a Sua vinda, é um tempo que Ele próprio nos oferece, por meio da Igreja, para que possamos ter o coração disponível para acolher tudo o que Ele tem para nos dar.

Mais um Advento que vivemos, mais um Natal que preparamos. Pode parecer repetitivo olhar todos os anos e de um modo tão intenso para o mistério da Encarnação de Deus. Mas o que é certo é que Jesus, que foi a única pessoa da História cuja vinda foi anunciada, não deixa nunca de ser a grande novidade das nossas vidas. Este é talvez um dos grandes paradoxos deste tempo: sabemos que Ele veio à Terra há mais de dois mil anos, mas é sempre nova a Sua vinda às nossas vidas. Por muito que O conheçamos, por muitos Adventos que já tenhamos vivido, Cristo vem ao nosso encontro e o Seu Nascimento é sempre novo, sempre transformador. Assim, que este Caderno vos ajude viver este Advento não como uma repetição de algo que já conhecemos, mas como um caminho de preparação sincero e humilde para a vinda de Jesus, que tem ainda tanto para nos dizer e para nos dar.

Este caminho tão belo até Belém não é um caminho solitário. Toda a Igreja, independentemente da vocação e missão de cada um, entrega-se de um modo especial à oração, ao arrependimento e à conversão durante estes dias que antecedem o Natal. E a toda esta grande comunidade juntam-se também todos os santos de Deus, que nos querem ajudar a viver santamente este Advento. Neste Caderno podem encontrar três pequenos textos sobre três figuras que a Igreja nos apresenta como modelos e guias para este tempo: Nossa Senhora, São João Batista, São José e o Profeta Isaías. Procurem tê-los por companheiros nesta caminhada e peçam a sua intercessão ao longo destes dias!

Não há nenhum Caderno de Advento que consiga abarcar toda a beleza e bondade de tão grande Mistério. Mas, mesmo assim, estamos certos de que estas propostas de oração que aqui vos deixamos podem ser uma preciosa ajuda para que este tempo não passe despercebido. Tudo o resto, isto é, tudo o que Deus quer fazer com os nossos e vossos corações nestas semanas, está nas Suas mãos. E que alegria é saber que, como diz o Papa Francisco, «Deus gera perplexidade, é imprevisível, aparece continuamente fora dos nossos esquemas». Da nossa parte, espera que O deixemos fazer das nossas vidas o humilde estábulo onde quer nascer para dar vida a todo o mundo.

Com humildade e esperança, renovemos o compromisso outrora feito pelos pastores: «Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer». Vamos, pois, em Equipas, guiados pela mão de Nossa Senhora, ao encontro do nosso Salvador.

O vosso Secretariado Nacional

1ª Semana do Advento



27 de Novembro

1º Domingo do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 24,37-44)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado;

de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

Este Evangelho é, sem dúvida, assustador. Parece que Jesus nos acaba de dizer que, quando Ele vier no fim dos tempos, metade das pessoas não serão salvas. Assustador. Mas, o que Jesus nos está a dizer é outra coisa. Ele já encarnou e já morreu na cruz para nos salvar. Já fomos salvos. No entanto, até aquele Ele venha no fim dos tempos, o mundo continua a girar e nós temos de nos fazer à vida. O que Jesus nos diz no Evangelho é que devo lembrar-me sempre d'Ele, em tudo o que faço. Devo esperar a Sua vinda e devo saber que Ele está presente: fazer tudo com Ele e por Ele. Por isso, exteriormente, duas pessoas podem estar a fazer a mesma coisa, mas, interiormente, estão a viver coisas diferentes. Por isso, Ele pede-nos para vigiar - estar atentos - para que, quando Ele vier, estejamos prontos. Como a Igreja sabe que somos fracos e nos descentramos, usa o ritmo litúrgico para nos ensinar. Com o Advento recomeçamos tudo outra vez, mas não para ficarmos iguais. Este Advento é uma oportunidade para fazeres o que fazes sempre, mas, agora, vigilante ao Jesus que quer visitar a tua vida.

Oração:

Neste recomeço, a proposta de hoje é que comeces ou renoves a revisão do dia que passou. À noite, guarda um tempo para te lembrares dos momentos em que estiveste com Jesus e dos momentos em que O recusaste. Faz o propósito de, no dia a seguir, estares mais atento a Jesus.

Reflexão:

- Como é que Jesus tem mostrado a Sua presença na minha vida? Como é que me tem falado?

- Se Ele vier agora, estou preparado? O que falta?

Profeta Isaías



Ao longo deste caminho de preparação para o Natal, a Igreja convida-nos a olhar de modo muito especial para a figura do profeta Isaías. São os seus escritos que nos acompanham em todo este tempo litúrgico. Mas quem é Isaías? E porquê é que ouvimos falar tanto dele e por meio dele no Advento?

Tendo vivido no século VIII aC, o Profeta Isaías atravessou os tempos duros do povo do Antigo Testamento. As duas superpotências dessa era, o Egito e a Assíria, não tinham propriamente uma relação fácil e, tipicamente, Israel era apanhado no fogo cruzado. Com efeito, a pequena nação do povo escolhido por Deus ocupava precisamente o território que separava egípcios e assírios, sempre no risco de ser invadida, conquistada, dominada, por qualquer das duas forças políticas de então.

Como se estar situado no meio do conflito entre assírios e egípcios não fosse suficiente, o povo israelita atravessa, neste tempo, um período de divisões internas. De facto, Israel dividira-se em dois reinos e o clima de guerra civil estava instalado, com conflitos a germinar a todo o tempo.

Depois de séculos de disputas e de corrupção, no meio de uma realidade política precária e volátil, o povo de Judá estava longe de se sentir seguro de si. Desesperadamente, desejava estabilidade, prosperidade e paz. É neste contexto que Deus escolhe Isaías como seu mensageiro para explicar como alcançar tudo isto. E o coração da sua mensagem permanece ao longo dos 66 capítulos do seu livro: para que sejam salvos da devastação e da conquista, é urgente pôr a sua confiança, não na mais brilhante das diplomacias, não na mais astuta das estratégias e das alianças terrenas, mas em Deus e em Deus somente. Ele é o único Salvador, e uma obediência confiada à Sua vontade é o único caminho para a salvação.

Assim, é Isaías quem aponta o verdadeiro caminho: «Vede o que diz o Senhor DEUS, o Santo de Israel: “A vossa salvação está na conversão e em terdes calma; a vossa força está em terdes confiança e em permanecerdes tranquilos.”»(Isaías 30, 15)

Ao longo dos seus escritos, Isaías prediz não apenas os acontecimentos políticos do seu tempo. Na verdade, Isaías prediz também o Acontecimento Maior do qual todos os feitos do Antigo Testamento são mera sombra: o nascimento virginal de Jesus, filho de Maria, filho de Deus, o seu ministério na Galileia, a sua dupla natureza humana e divina, a sua paixão e ressurreição, e o anúncio da verdadeira fé para fora das fronteiras de Israel, a todos povos, línguas, tribos e nações da terra. Isaías, por tudo isto, tem um papel central no Advento e no Natal.

E, ainda assim, entre todas estas profecias e exortações, o coração da sua mensagem permanece: Deus quer ser o nosso Salvador, e se o deixarmos, Ele e só Ele o fará. Infelizmente, o povo para quem Isaías foi enviado recusou a sua mensagem, decidiu que não precisava de um salvador e escolheu ser salvador de si próprio.

Esta é também a tentação perene que recai sobre todos nós, estamos tão tentados a ser salvadores de nós mesmos, a construir pelos nossos meios a nossa felicidade privada. Esquecemo-nos tão facilmente de procurar alimento e força no abandono da vida nas mãos de Deus e no acolhimento da Graça que Ele nos oferece continuamente.

Os perigos espirituais que cada um de nós enfrenta diariamente não mudaram

muito desde os dias de Isaías. E o Advento é o tempo favorável para nos dirigirmos a Deus na simplicidade do coração e conversar com Ele sobre a nossa resposta à mesma pergunta: preciso de um salvador? Talvez seja esta a melhor maneira de nos prepararmos para o Natal.

28 de Novembro

Segunda-feira da 1ª semana do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 8,5-11)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralisado e sofre horrivelmente».

Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um: "Vai!", e ele vai; a outro: "Vem!", e ele vem; e ao meu servo: "Faz isto!", e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no Reino dos Céus».

O Evangelho de hoje fala-nos, de uma maneira muito bonita, do poder da honestidade e humildade. Somos deparados com um centurião que se deixa cair diante de Jesus. Que, consciente da sua fragilidade, faz-se pequenino, humilha-se. Este centurião, com a frase “Senhor eu não sou digno que entres em minha casa, mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado”, conhece em Jesus Cristo uma autoridade bem maior do que a que ele alguma vez teve nos seus servos, reconhece a autoridade total de Jesus.

Hoje, vemos que despojarmo-nos de nós próprios e dos nossos bens é dos maiores atos de fé que podemos ter. Muitas vezes associamos isto a símbolo de fraqueza, mas Jesus, nesta passagem, mostra-nos que assumirmos a nossa fraca condição humana aproxima-nos da simplicidade de sermos cristãos.

Oração:

Senhor, peço-Te que nos dê humildade e simplicidade para que Te consigamos servir. Que consigamos chegar ao fim deste Advento com a certeza de que nos fizemos pequenos e que o Espírito Santo Se manifestou em nós. Concede-nos a graça de conservar o pequeno rebento rumo à plenitude do Espírito, de não nos esquecermos da raiz e de aceitarmos as humilhações.

Reflexão:

Não há humildade sem a aceitação das humilhações. Portanto, humildade não é só estar quieto, tranquilo. Não. Humildade é aceitar as humilhações quando chegam, como fez Jesus. (Papa Francisco)

- Aceito e assumo os meus pecados e as minhas humilhações? Assumo a minha condição de pecador?
- Procuo a humildade no crescimento da minha fé?

29 de Novembro

Terça-feira da 1ª semana do Advento

Evangelho segundo São Lucas (Lc 10, 21-24)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que veem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

Quando os discípulos voltaram da sua missão, Jesus, cheio de alegria e movido pelo Espírito Santo, agradeceu ao Pai o que lhes tinha concedido e reconheceu a simplicidade e humildade como sendo o caminho da gratidão.

Hoje, Jesus convida-nos a sermos cristãos agradecidos, a sabermos reconhecer que a nossa vida sem gratidão é mais pobre. A nossa vida e a nossa oração. A Eucaristia, que significa “ação de graças”, é a oportunidade perfeita para Lhe agradecer!

Este agradecimento vem do espírito de Deus, da nossa relação com Ele. É graças a esta amizade, que aprendemos a olhar para a nossa vida com a humildade de reconhecer que tudo é dado pelo Pai.

Deus concede-nos tudo o que temos, tudo o que somos. Como o próprio Jesus diz nesta passagem: “Tudo Me foi entregue por meu Pai”. É muito bonito perceber que a gratidão acaba por ser uma consequência disto, da consciência de que precisamos de Deus na nossa vida. Que sozinhos temos pouco, que sozinhos somos pouco.

Ponto de esforço:

Fomos pensados antes de aprender a pensar; fomos amados antes de aprender a amar; fomos desejados antes que nascesse um desejo no nosso coração. Se olharmos para a vida desta forma, então este “agradecimento” torna-se o motivo guia dos nossos dias.

Propomos-te, então, que neste dia, incluas com especial importância um momento de agradecimento na tua oração. Agradece TUDO. Mesmo as coisas não tão boas, agradece o facto de as teres na tua vida porque acreditas que terão um propósito que te fará crescer. Se ajudar, sugerimos-te que ouças uma música que já deves conhecer: “OBRIGADO”. De uma maneira especial, procura verdadeiramente rezar a música. Tenta perceber a letra e o que ela te quer dizer.

30 de Novembro

Festa do Apóstolo Santo André

Evangelho segundo São Mateus (Mt 4,18-22)

Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me, e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-no.

Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai, Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os, e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-no.

O Evangelho de hoje fala-nos da experiência da vocação. Somos convidados a contemplar o chamamento dos primeiros discípulos de Jesus. Uma coisa salta logo à vista: é o Senhor quem toma a iniciativa. É Cristo quem chama. Mas Deus nunca abdica da nossa liberdade, tal como não abdicou da liberdade de Maria. Deus quer o nosso Sim, mas não o força, nunca.

Repara que Simão Pedro, André, Tiago e João largam tudo o que estão a fazer para seguir Jesus. Quantas vezes, no meio de toda a correria, entre faculdade, casa, amigos, deixamos que os sinais de Deus sejam engolidos pela confusão? Quantas vezes deixamos os chamamentos de Deus para depois?

A confiança que os discípulos tiveram em Jesus é uma coluna quase indestrutível, mas que só é construída se realmente quisermos, se realmente acreditarmos que sozinhos não vamos a lado nenhum. Somos convidados a viver uma vocação tão maior que nós, tão maior do que a nossa condição humana alguma vez permitiria, que só se realiza com ajuda de Deus, com Deus ao nosso lado.

O Natal vem aí. O Messias está a chegar. Tenhamos também nós a coragem de seguir Jesus, qualquer que seja o combate a travar. Saibamos reconhecer o que Ele nos pede e realizá-lo todos os dias.

Oração:

Sei bem a Tua vontade
Sei bem o que queres de mim
Mas sozinho eu não consigo
Sozinho eu perco contra mim.
Estás aqui de corpo e sangue,
Para eu ser igual a Ti
Mas sozinho eu não consigo
Sozinho eu perco contra mim.
Não há vitória mais bela sobre mim,
Senhor, eu não me pertença
Eu caminho para Ti.

1 de Dezembro

Quinta-feira da 1ª semana do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 7,21.24-27)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz “Senhor, Senhor” entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Deus mostra-nos, através das palavras de Jesus, o que devemos fazer para chegar mais perto d'Ele. A nós, cabe-nos abrir o coração ao Senhor e pôr em prática os Seus ensinamentos na nossa vida. Se seguirmos as Suas instruções, alcançaremos a vida que Ele sonhou para nós: uma vida estável como a casa erguida sobre a rocha e inabalável, mesmo quando ultrapassamos momentos tempestuosos.

Oração:

Senhor, quero viver a minha vida mais próxima de Ti. Que eu saiba ouvir a Tua palavra e fazer dela verdade na minha vida. Que eu faça o bem sem presunção, que corrija o erro sem arrogância e que a minha palavra e a minha vida sejam coerentes com a Tua verdade. Orienta, Senhor, a minha vida, concede-me saber o que me pedes e ajuda-me a realizá-lo todos os dias.

Reflexão:

- Aproveito realmente os ensinamentos de Deus? Ou as escolhas que faço aproximam-se do que mais me convém?

- Em que aspetos posso melhorar para viver mais perto de Deus, neste tempo de Advento?

Ponto de esforço:

Para seguir os ensinamentos de Jesus, é preciso conhecê-los e entender o seu significado. Durante o dia de hoje, procura esclarecer uma dúvida de fé que tenhas ou um ensinamento de Jesus que ainda não compreendestes na totalidade.

2 de Dezembro

Sexta-feira da 1ª semana do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 9, 27-31)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-no dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

Somos todos cegos e, para sermos curados, devemos reconhecer Jesus e almejar a Sua luz. Ter a humildade de nos pormos na estrada e suplicar ao Senhor que passa: “Jesus, filho de David, tem misericórdia de mim”. Ele não entra na nossa vida sem a nossa permissão: espera que Lhe abramos as portas do nosso coração, dando-Lhe livre acesso.

Jesus quer abrir-nos os olhos do coração, os olhos da bondade, da mesma forma que fez aos olhos dos cegos. Mas precisa que O deixemos agir. Precisa que chamemos por Ele. Todos os natais relembramos a vinda de Jesus à Terra, para Lhe mostrar que O amamos, que precisamos d’Ele, que precisamos da Sua misericórdia. Levemos isto para o nosso dia a dia, usemos esta humildade de reconhecer Jesus como caminho para a nossa verdadeira cura.

Oração:

Pai, cura-me da cegueira que me impede de reconhecer a presença da Tua salvação na minha vida, realizada pela ação misericordiosa do Teu Filho Jesus.

Reflexão:

- Deixo-me ser curado? Ou prefiro resolver tudo da maneira que mais me dá jeito?
- Rezo para reconhecer Jesus em todas as situações da minha vida?

3 de Dezembro

Sábado da 1ª semana do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 9, 35-10, 1.6-8)

Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. Jesus deu-lhes também as seguintes instruções: «Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça.

Caminha com Ele. Só estando com Jesus, vivendo ao Seu lado, compreendemos a Sua compaixão por nós e o quanto nos ama. Só podemos ser Seus instrumentos quando recebemos do Seu Amor, rezando, estando diante do Sacrário, aprendendo com a Sua Palavra, caso contrário não nos poderemos doar de graça, por amor. Saibamos olhar para Nosso Senhor e deixarmo-nos tocar pelo Seu Amor para O servirmos com um coração humilde e disponível para fazer a Sua Vontade.

Oração:

Senhor, Tu que vês a tuas ovelhas perdidas, que sabes o quanto precisamos de ser guiados por Ti, dá-nos bons pastores que saibam viver a sua vocação santamente para que mais possam escutar a Tua Palavra. Dá-nos também, Senhor, a força e a vontade de Te servir com Amor, ajudando e curando quem puseres no nosso caminho.

Reflexão:

- Conheço o Amor do Senhor? Olho para a cruz, sabendo que é por mim, ovelha perdida, que lá está Jesus, Rei dos Reis?
- O que faço perante este Amor incondicional? Deixo-me conduzir pelos pedidos do Senhor? Ou recuso a Sua Vontade?

2ª Semana do Advento



4 de Dezembro

2º Domingo do Advento

Evangelho segundo São Mateus (Mt 3,1-12)

Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’». João tinha uma veste tecida com pelos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai acções que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: ‘Abraão é o nosso pai’, porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu, e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na sua mão: há-de limpar a eira e recolher o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga».

João Batista vive e fala com firmeza e dureza, ele sabe que virá o Senhor, e vive para O servir. Larga os confortos e vivências mundanas para se doar no serviço dos que estão arrependidos, levando-os a um novo comportamento. Não lhes mostra uma fuga rápida à “ira que está para vir”, mas um arrependimento sincero. Nosso Senhor morre por nós, dando-nos um caminho para a salvação, que o nosso arrependimento seja sincero e verdadeiro, que nos leve a uma maior consciência do nosso dever de O servirmos e de servirmos os outros.

Reflexão:

- Procuo um arrependimento verdadeiro quando me confesso ou uma fuga rápida ao castigo justo que sofreria pelos meus pecados?
- Espero a vinda do Senhor, servindo da maneira que puder, sabendo que é Ele que me salva e me limpa dos pecados?

São João Batista



São João Batista é o último dos profetas e a primeira testemunha de Cristo, é aquele que verdadeiramente que relaciona o Antigo e o Novo Testamento. Há muitos relatos (alguns até não-bíblicos) que nos falam da vida deste santo e do impacto da sua mensagem na história do povo de Israel. Filho de Santa Isabel e do sacerdote Zacarias, São João foi anunciado por um anjo de Deus como aquele que, «cheio do Espírito Santo», iria à frente do Senhor, preparando o povo para a Sua vinda.

Talvez a primeira grande lição que podemos retirar da vida deste santo para este tempo é a forte convicção de que a vinda de Jesus deve ser preparada nos nossos corações. De facto, São João dedica grande parte da sua vida a esperar vigilante o dia da vinda de Cristo. Para tal, retira-se para o deserto, onde leva uma vida de ascese e penitência, vestindo-se «de pêlos de camelo» e alimentando-se de «gafanhotos e mel silvestre». É este “grande Advento” que São João vive que o torna capaz de reconhecer Jesus logo que Ele aparece diante de si.

Mal «a palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto» (Lc 3,2), este santo apressou-se a preparar os caminhos do Senhor. E fê-lo pregando algo que sempre esteve no núcleo da sua mensagem e da sua vida, algo que todos aqueles que presenciavam as suas pregações ouviam: arrependimento. Certamente não o fazia por moralismo ou por se sentir superior aos outros, mas sim por saber que o arrependimento pelos pecados cometidos é necessário para um verdadeiro encontro com Cristo. Só quem se reconhece pecador é que se sabe necessitado de salvação e, ainda hoje, na nossa caminhada de Advento, os dias que antecedem a vinda de Cristo são um tempo de graça para confessarmos os nossos pecados, sabendo sempre que o fazemos para nos encontrarmos com Jesus.

Tal como Nossa Senhora, também São João Batista vem recordar-nos que este tempo deve ser vivido com humildade. Este santo teve a coragem de saber dar a Deus o lugar que Lhe pertence, mesmo quando as expectativas daqueles que o rodeavam pediam o contrário. De facto, São João Batista foi o precursor e muitos ficaram atraídos pelas suas palavras e pelo testemunho que dava. Mas São João não se deixou levar pelo desejo de ser reconhecido e quando alguns se começaram a interrogar se ele não seria o Messias, apressou-se a dizer que iria chegar alguém maior do que ele. Neste Advento, também nós somos chamados a ceder à tentação de querer ser o “Messias” das nossas vidas, o “Senhor” de tudo o que fazemos e somos. Pelo contrário, devemos dizer, como São João Batista, «é preciso que Ele cresça e que eu diminua» (Jo 3,30).

Por último, há uma pequena característica na vida do precursor de Cristo que nos pode ajudar neste tempo de Advento: a alegria. Ainda no ventre da sua mãe, São João exultou de alegria quando Nossa Senhora chegou, transportando Jesus no seu ventre. Mais tarde, ao falar de Cristo aos seus discípulos afirma: «Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!». E a alegria vem precisamente de saber que Deus vem ao nosso encontro. Assim, o Advento ganha uma nova dimensão e deixa de ser unicamente uma caminhada até Deus para se tornar no caminho de Deus até nós. É Deus quem nos vem visitar!

A eficácia da missão de São João Baptista não se esgotou naquele tempo. Ainda hoje, ele prepara-nos para a vinda de Cristo, convidando-nos ao arrependimento, à humildade e à alegria e ajuda-nos a preparar um caminho para Deus no nosso coração. É um grande dom de Deus tê-lo como nosso companheiro de Advento! São João Batista, rogai por nós!

5 de Dezembro

Segunda-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho segundo São Lucas (Lc 5,17-26)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: “Os teus pecados estão perdoados” ou “Levanta-te e anda”? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, Eu te ordeno», disse Ele ao paralítico, «levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

Às vezes nem nos apercebemos do quanto é incompreensível que o Senhor nos perdoe os pecados. Por vezes, podemos não acreditar. Podemos pensar que desta vez não há perdão, porque sabíamos o que estávamos a fazer, ou porque é simplesmente um pecado demasiado grave. Podemos nem estar tão arrependidos ou estar arrependidos, mas sabendo que o faremos outra vez. Olha para a cruz, para os milagres do Senhor, percebe que o Seu Sangue pagou a tua salvação. Ele, que criou o Universo, que veio à Terra e curou tantas doenças, deseja que estejas junto a Ele. Aproxima-te com humildade e sem medo, vais ver que o Senhor te diz novamente: Levanta-te e anda.

Reflexão:

- Reconheço os meus pecados, com dor no peito, rogando ao Senhor que me dê um arrependimento verdadeiro?
- Agradeço-lhe, dando-lhe graças e reconhecendo que cada pecado é perdoado com um amor infinito?

6 de Dezembro

Terça-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 18, 12-14)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Alegra-te, o Senhor procura sempre a ovelha perdida. Que grande amor nos tem. Deixa-te encontrar pelo Senhor, não te escondas. Aceita com alegria que Jesus é quem te perdoa e que é a Sua vontade que vivas com amor e alegria. Sem Ele estaríamos perdidos, mas com Ele sabemos estar no caminho certo.

Oração:

Senhor, peço-Te que procures e tragas de volta as ovelhas que vejo que se perdem, os meus amigos, família e conhecidos. Trá-los, Senhor, para junto de Ti. Ajuda-me também Senhor a deixar-me encontrar, a não esconder de Ti os meus defeitos e dificuldades, mas a confiar que me queres junto a Ti mesmo com todas as minhas faltas. Que eu saiba ser uma ovelha que se deixa guiar.

Ponto de esforço:

Fala ao Senhor daquela ovelha que sabes estar perdida, fala-lhe com amor e pede-lhe com um coração sincero que a ajude e não a deixe sozinha.

Combina com um amigo/a que saibas estar mal, mesmo que não te dê assim tão bem, mostra-lhe que és amigo/a e sê instrumento do Senhor para o/a ajudares.

7 de Dezembro

Quarta-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 11, 28-30)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Jesus apela-nos a ir ao Seu encontro, pois com Ele conseguimos aliviar aquilo que nos deixa mais ansiosos e carregados. E que melhor maneira de começar este tempo do que com uma Confissão? Jesus chama-nos até Ele de modos muito concretos, e a Confissão é um deles. É tão simples, basta parar um pouco e refletir como queremos viver este Advento. Queremos viver pesados, ou com um coração humilde como Jesus?

Oração:

Jesus, ajuda-me a ter um coração humilde, a reconhecer que tenho falhas e que sou pequeno. Quero seguir-Te, Senhor, pois contigo vivo mais leve e feliz. Jesus, manso e humilde de coração, faz o meu coração semelhante ao Teu.

Reflexão:

- Tenho um ritmo de Confissão regular? Tenho vergonha ou preguiça de o fazer?
- Consigo ter um coração humilde? Ou deixo-me levar pelas tentações de mostrar que sou melhor que os outros?

Ponto de esforço:

Por vezes, Jesus pode pedir-nos que ajudemos outros a carregar o seu jugo. Hoje, procura ajudar alguém que te seja próximo e que esteja especialmente necessitado de ajuda, mesmo que seja com um simples elogio ou com uma palavra de conforto.

8 de Dezembro

Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 26-38)

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,

a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus.

Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Jesus fala-nos quando menos esperamos, será que O conseguimos ouvir? Maria provavelmente não se sentia preparada para assumir este grande desafio, mas nem por isso o recusou. Não foi egoísta. Não pediu a Deus tempo para refletir ou para pensar de que modo esta decisão poderia afetar a sua vida. Ouvia-O e confiou.

Que neste dia especial para a Igreja, nos lembremos da nossa Mãe, a quem tudo confiamos. Que sejamos capazes de dizer SIM aos outros. Maria viveu para servir; sigamos o seu exemplo.

Oração:

Senhor, ajuda-me a escutar-Te. Que não pense só em mim e nas minhas vontades, mas em Ti. Confio-Te a minha vida, Senhor. Guia-me para que possa alcançar a vida eterna.

Reflexão:

- Recuso desafios/propostas porque acho que não foi no “melhor momento” da minha vida?
- Sei discernir a vontade de Deus? Peço ajuda para que Ele me ensine a fazê-lo?

Ponto de esforço:

Hoje é feriado em Portugal. Aproveita o tempo livre para fazeres uma visita a Nossa Senhora. Entra numa igreja e, diante da imagem da nossa Mãe, agradece-lhe a sua presença na tua vida.

9 de Dezembro

Sexta-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 11, 16-19)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: “Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes”. Veio João Batista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: “É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores”. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Apesar dos anos que nos separam, na multidão para quem Jesus fala poderíamos estar nós. Ele começa por estabelecer uma comparação, e fá-lo porque nos conhece perfeitamente e para nos ensinar. Já nós, que tantas vezes nos comparamos com aqueles que nos rodeiam, com aquilo que têm, fazem e pensam, não o fazemos por bem.

Aquilo que somos não é explicado pelo que temos, nem em função dos outros, mas sim pelas nossas atitudes. O Advento é um tempo bom para deixar as futilidades mundanas e procurar crescer em sabedoria, para viver, agir e falar como Jesus.

Oração:

Senhor, faz que olhem para mim
Só te vejam a Ti
Não ser eu quem fala, mas só Tu
Só Cristo em mim.

Reflexão:

- Comparo-me aos outros? Ao que eles têm e eu não?
- Faço coisas só para que me valorizem, esperando elogios?
- Agradeço com regularidade aquilo que tenho?

Ponto de esforço:

Olha à tua volta, para o que tens e és, e procura oferecer algo a uma pessoa que precise. Pode ser um pouco do teu tempo, um momento de oração, um bem material que tens a mais e que não precisas. Seja o que for, planeia dar com amor.

10 de Dezembro

Sábado da 2ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 17, 10-13)

Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: «Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?». Jesus respondeu-lhes: «Certamente Elias há de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles». Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Batista.

A revelação de Deus exige sempre uma resposta da outra parte, precisa da Fé do Homem para que produza a totalidade dos seus efeitos. Os discípulos não foram capazes de ver toda a verdade sobre a missão e a mensagem de João Batista. Quiseram apenas ver o que fisicamente estava à sua frente e não conseguiram contemplar a verdade mais profunda, mais escondida.

Também nós muitas vezes só vemos aquilo que nos é fisicamente revelado. Mas também é possível contemplar o que não vemos, basta confiar e ter Fé. É fácil não ver Jesus nos que nos rodeiam, por exemplo. É fácil não cumprir o mandamento que já sabemos de cor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Oração:

Senhor, ajuda-me a confiar. Que não seja cego e que Te consiga ver, mesmo quando me sinto desamparado. Ilumina o meu caminho e faz com que eu Te veja nos outros. Ámen.

Reflexão:

- Sou capaz de ver Jesus no outro?
- Confio no que Deus me diz, mesmo quando não vejo? Ou preciso de ver para acreditar?

3ª Semana do Advento



11 de Dezembro

3ª Domingo do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 11, 2-11)

Naquele tempo, João Batista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: “Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para Te preparar o caminho”. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Batista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

Existe sempre algum momento das nossas vidas em que nos perguntamos: Será que Jesus é mesmo o Messias? Se sim, porque não me ajuda quando mais preciso? Muitas vezes, para estas perguntas, procuramos um SIM ou um NÃO, mas Jesus não nos dá respostas tão simples como as que desejamos. Devemos estar mais atentos, pois Ele quer muito mais do que dar respostas rápidas às nossas perguntas. Quer, sim, transformar as nossas vidas a partir de dentro.

Como tal, sempre que nos questionarmos sobre se o Senhor virá em nosso auxílio - e em tempo de preparação para o Natal não devemos ter medo de o fazer - devemos estar atentos à forma como Jesus nos responde, não querendo só um SIM ou um NÃO, mas algo maior e mais profundo. Aquilo que Ele tem para nos dar não é passageiro, mas eterno!

Oração:

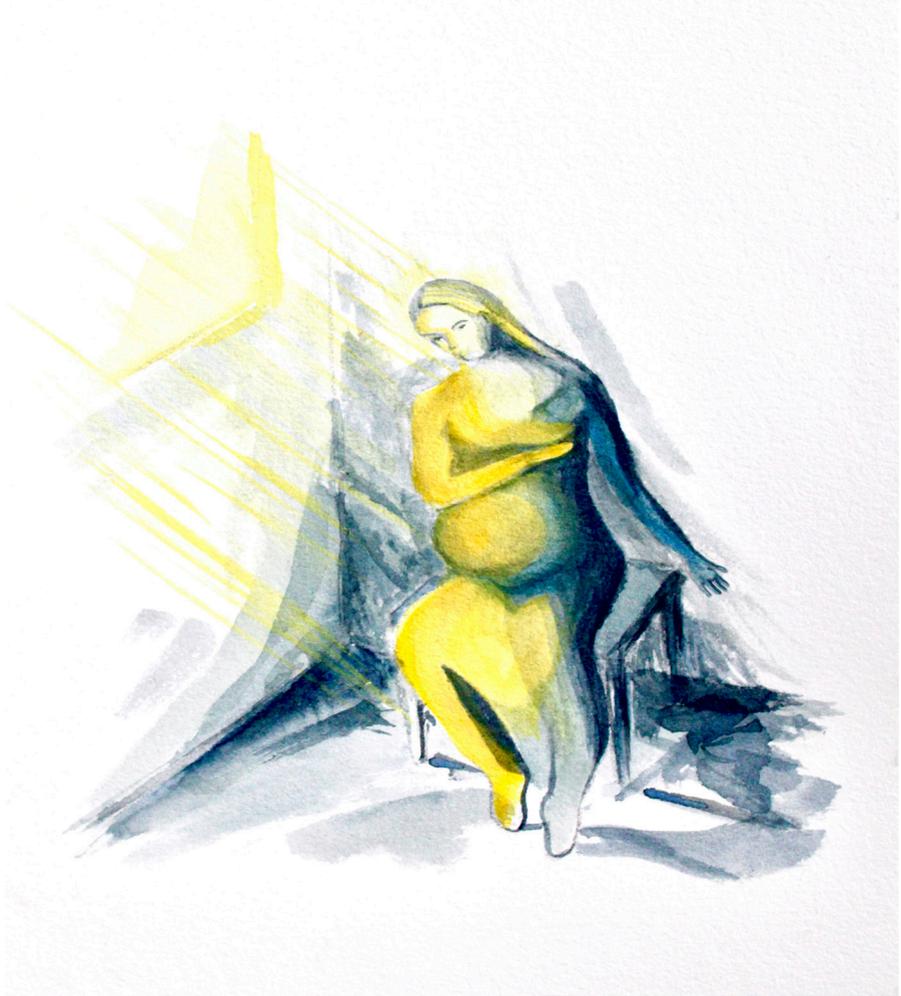
Senhor, ajuda-me a estar disposto a ouvir tudo o que me dizes, para que me possa tornar uma pessoa melhor e, talvez um dia, ajudar o meu próximo a transformar a sua vida também.

Reflexão:

- Jesus respondeu à pergunta de São João Batista descrevendo as suas obras de salvação. Estou atento aos milagres de Deus na minha vida? Reconheço a Sua marca no bem que vejo à minha volta?

- De que maneiras posso estar mais atento a ouvir Jesus? E como posso ajudar os outros a fazê-lo?

Nossa Senhora



Podemos ter muitas expectativas para este Natal. Podemos esperar que ele seja uma oportunidade para nos encontrarmos com Deus, para nos aproximarmos de nossa família e dos nossos amigos, para reencontrarmos pessoas que já não vemos há algum tempo. O que é certo é que temos de esperar. E a espera pode ser difícil e estéril, sobretudo se a vivermos sozinhos, confiados nas nossas próprias forças.

Sabendo isto, Deus entrega-nos como companheira fidelíssima para esta caminhada a Sua e nossa Mãe. Há 2000 anos, durante o tempo que antecedeu o nascimento do seu Filho, Nossa Senhora esperou pacientemente o dia em que O poderia segurar nos braços. Mas a sua espera nunca foi solitária nem desprovida de sentido, porque Jesus já se encontrava no coração e no seio de Maria desde o dia em que ela decidiu recebê-l'O, desde o momento em que disse sim a Deus. Também deve ser assim connosco: esperar pacientemente pelo encontro com Jesus – que se mostrará de tantas formas neste tempo-, mas tendo-O já connosco desde hoje, em tudo o que fazemos e somos! Este é o momento para, com Nossa Senhora, decidirmos que queremos esperar por Jesus... e com Jesus.

Mas Maria não nos ensina só a esperar. Mostra-nos também, e de um modo tão perfeito, que é preciso ser humilde para poder contemplar Deus. Na sua vida, como nas nossas, Ele mostra-Se de formas inesperadas, escondido naquilo que é mais pequeno e, ao mesmo tempo, mais rico de amor. Nossa Senhora terá aprendido a rezar a olhar para o céu, com a cabeça bem levantada para o alto. Mas certamente se apercebeu que, agora, olhar para o Céu significava olhar para baixo, para Aquele que silenciosamente transportava no seu ventre e que mais tarde estaria nos seus braços, pequeno e indefeso. Podemos esperar grandezas neste tempo. Mas que sejam grandezas de amor, de um Deus que Se faz presente nas coisas mais humildes e discretas.

A espera humilde de Maria, contudo, não se resume à mera curiosidade de uma mãe que quer muito ver o filho que carrega em seu ventre. Trata-se de uma expectativa bem mais profunda e sobrenatural, que envolve toda a missão do Salvador que está para nascer. Com Nossa Senhora, somos chamados a olhar para o Natal não como uma mera repetição de uma história que conhecemos, mas como a vinda de Deus que vem de novo às nossas vidas para viver entre nós. É oportuno perguntar: espero só a festa do Natal ou espero também toda a vida de Jesus, com tudo o que Ele tem para me dizer e oferecer?

Queridos equipistas, o Advento é um tempo mariano por excelência. Que grande graça seria se o aproveitássemos para nos unir mais à nossa Mãe. Que bom seria se, como ela, fôssemos fiéis portadores dos dons de Deus para o mundo inteiro.

Minha Mãe, Senhora do Advento, tu que contempleste o Deus Menino em Belém, ajuda-nos a estarmos atentos aos sinais imprevisíveis da ternura de Deus.

12 de Dezembro

Segunda-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 21, 23-27)

Naquele tempo, Jesus foi ao Templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o batismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: “Porque não lhe destes crédito?” E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

O Evangelho de hoje fala-nos sobre a confiança que temos em Jesus. “Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?”, perguntaram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo. Muitas vezes somos nós que temos estas dúvidas, mas não nos cabe saber tudo sobre Deus. Devemos antes procurar conhecer e interiorizar aquilo que Ele nos deixou antes de duvidarmos da Sua palavra.

Quem tem Deus no coração não duvida da Sua existência nem do Seu poder, pois inúmeras são as provas de que Ele existe e de que está vivo no meio de nós. Não nos podemos perder no caminho das mil e uma perguntas sobre os “porquês” das coisas, sobretudo se essa atitude substituir o lugar da fé, da esperança e da confiança em Cristo.

Oração:

Senhor, ajuda-me a nunca duvidar de Ti. Deste-me a vida e por isso estou-Te eternamente grato. Peço-Te perdão se alguma vez não acreditei. Ajuda-me também a aumentar a minha fé e confiança, não só em Ti, mas também nos outros que me rodeiam.

Reflexão:

- O que me faz duvidar? Como posso aumentar a minha fé?
- Perante as dúvidas, apresento-me com verdade perante Deus? Ou, tal como os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, escondo-me numa atitude defensiva?

13 de Dezembro

Terça-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 21, 28-32)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: “Filho, vai hoje trabalhar na vinha”. Mas ele respondeu-lhe: “Não quero”. Depois, porém, arrependeu-se e foi.

O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: “Eu vou, Senhor”. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?». Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o Reino de Deus. João Batista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

Jesus fala novamente aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo, e diz-lhes que os desviados e indignos, as meretrizes e os publicanos, entrariam à frente deles para o Reino de Deus. Estes, representados pelo primeiro filho, apesar das vidas irrefletidas que levavam, e de inicialmente recusarem os mandamentos de Deus, apesar de terem respondido com um Não, rapidamente se arrependeram e passaram a fazer a Sua Vontade. Por outro lado, os príncipes dos sacerdotes e anciãos do povo, representados pelo segundo filho, aparentemente concordavam em seguir a Palavra de Deus, mas rapidamente esse “Eu vou, Senhor” caiu por terra. Acabaram por desobedecer, foi um Sim fingido que se transformou num verdadeiro Não.

Jesus fala da importância do arrependimento, mas um arrependimento realmente sentido que vem cheio de vontade de perdão! (Lembrando também que “O arrependimento sem frutos não agrada a Deus”- Mt 3,8). Fala também das intenções: que estas não sejam ditas de boca para fora, nem sejam intenções desligadas ou que se perdem com distrações, mas sim que sejam verdadeiras e acompanhadas por ações! (“Assim também a fé, se não se traduzir em obras, é morta em si mesma.”- Tg 2,26)

Oração:

Eu Te louvo, ó Pai, pela sede de verdade que imprimiste no fundo do meu coração. Ela não se deixa enganar com vãs promessas, soluções fáceis e frases vazias. Eu te peço, ó Pai, que, comigo, olhes para a verdade da minha vida, para tudo o que está certo e errado, para tudo que é verdadeiro e tudo que é mentira, para tudo o que tem sentido e tudo o que é eco. Eu em Ti acredito, meu Pai! Acredito que vens à minha vida, com a Tua luz, transformar a minha escuridão em claridade, e para mim és a verdade que sacia toda a minha sede. Amen.

Reflexão:

-Quando me comprometo com alguém, (Deus, família, amigos, conhecidos...) levo até ao fim e sou honesto no meu compromisso seja ele qual for?

14 de Dezembro

Quarta-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 7, 19-23)

Naquele tempo, João Batista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Batista mandou-nos perguntar-Te: “És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?”» Nessa altura Jesus curou muitas pessoas de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

Neste Evangelho somos apresentados a São João Batista. João sabe que a sua missão está prestes a acabar, e quer apresentar os seus discípulos ao verdadeiro e único Messias, Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Envia dois dos seus discípulos a Jesus com a pergunta: “És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?”. Jesus aqui revela-Se com atos, com obras de Salvação! Apresenta-Se curando cegos, coxos, leprosos, surdos. Cura também os pobres, anunciando-lhes a Sua Palavra.

São João Baptista teve a enorme graça de ver diante de si a manifestação do Salvador, pela qual tanto esperou. Podemos imaginar a sua felicidade ao ouvir a resposta de Jesus pela boca dos seus discípulos. Também nós devemos ser portadores da Boa Nova de Cristo, seguindo a ordem de Jesus: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes». No nosso caso, “João” pode ser substituído por tantos outros nomes!

Reflexão:

- Conseguimos reconhecer obras de Jesus nas nossas vidas? De que somos gratos?
- Tentamos aproximar os nossos próximos à Palavra de Deus? Partilhamos o quão bom é ter esta Fé?
- Que obras mais pequenas, práticas e possíveis tentamos fazer pelo próximo? Levo Jesus para todo o lado?

15 de Dezembro

Quinta-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 7, 24-30)

Quando os mensageiros de João Batista se retiraram, Jesus começou a falar dele à multidão: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem com luxo e vivem regaladamente encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim, Eu vo-lo digo, e mais do que profeta.

É aquele de quem está escrito: “Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de ti”. Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João; mas o mais pequeno no Reino de Deus é maior do que ele». Todo o povo que O escudou, incluindo os publicanos, proclamaram a justiça de Deus, recebendo o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei, que não quiseram receber o batismo, anularam para si próprios o desígnio de Deus.

Jesus neste Evangelho prega e explica a importância de São João Batista: “Um profeta? Sim, Eu vo-lo digo, e mais do que profeta.” São João é o mensageiro que prepara o caminho do Senhor! É o Precursor, vem à frente anunciar a vinda do Messias. Mas maior do que a graça de ter sido discípulo de São João Batista é a de pertencer ao Reino que Jesus veio trazer a este mundo. Este reino é um dom tal que merece ser procurado e aceite à custa de todas as renúncias. Por isso, João Batista, vivendo todo voltado para o Reino que estava para chegar, viveu verdadeiramente em espírito de Advento.

Oração:

Envia-me, Senhor,
Para onde quiseres,
Porque se fui por Ti enviado,
Tenho absoluta certeza,
Que Tu
-onde quer que eu esteja-
Me irás ajudar
A cumprir a Tua missão.
Amen.
(São Francisco de Sales)

Reflexão:

- Reconheço a minha pequenez perante o Reino de Deus?
- Tenho presente em mim o querer chegar à Santidade?

16 de Dezembro

Sexta-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho segundo S. João (Jo 5, 33-36)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: Vós mandastes emissários a João Batista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir — as obras que Eu realizo — dão testemunho de que o Pai Me enviou».

São João era uma lâmpada que brilhava entre nós. Porque vivia em Verdade, era iluminado por esta! Mas Jesus tem um testemunho maior, Jesus é Filho de Deus!! Cristo, que não precisa de nós, vem ao nosso encontro e as Suas obras falam por Si. Como Filho perfeito de Deus Pai, Jesus não olha para as obras divinas como um fardo ou como uma barreira à concretização dos seus próprios interesses. Pelo contrário, Jesus encara-as como um dom, uma verdadeira dádiva do Pai («as obras que o Pai Me deu»).

E como encaramos nós estas obras oferecidas pelo Pai a Jesus? Se a pregação de São João Batista era motivo de esperança para o povo, quanto mais não o devem ser cada gesto e cada palavra que Jesus realizou a pedido do Seu e nosso Pai.

Oração:

Ó meu Deus,

Quero compreender-Te.

Eu Te imploro, responde-me

Quando humildemente Te perguntar:

O que é a verdade?

Faz com que eu veja as coisas tal como são,

Que eu não permita

Que me atirem areia para os olhos.

Amen.

Reflexão:

- Tento ser como São João, uma lâmpada que arde e brilha mesmo entre os que não acreditam?
- Tenho vergonha de ser católico quando me encontro numa multidão que não partilha a mesma fé?

17 de Dezembro

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 1, 1-17)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon;

Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob;

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

Estamos a chegar à fase final do Advento. De hoje a uma semana estaremos na véspera de Natal, prontos para celebrar tão grande Mistério. Não deixa de ser interessante notar que, enquanto nós estamos em contagem decrescente para o Natal, o Evangelho conduz-nos a uma grande viagem ao passado, a um breve olhar sobre tantas gerações de homens e mulheres que viveram antes da Encarnação de Deus. Provavelmente muitos destes nomes não nos dizem nada, mas é a forma que Jesus tem de nos mostrar que a Sua vinda não está desligada de tudo aquilo que aconteceu desde o início dos tempos.

Também é assim connosco. Deus está a chegar, mas quer hoje dizer-nos que no Presépio está Aquele que nos conhece desde todo o sempre, que sabe o nome de todos quantos nos antecederam, que conhece o rosto de todos os que passaram pela nossa vida. Mais do que ninguém, Ele conhece a nossa história. Mais do que ninguém, Ele faz parte dela. No Natal, Jesus não nasce como Salvador para o futuro das nossas vidas; Ele vem também iluminar e redimir tudo o que já fomos e fizemos, todo o nosso passado, por muito longínquo que seja.

Oração:

Senhor Jesus, antes que eu estivesse no ventre de minha mãe, Tu conhecias-me. Ajuda-me a entregar-Te toda a minha história e a ver-Te em todos os momentos passados, particularmente aqueles mais difíceis.

Ponto de esforço:

Dedica algum tempo do dia de hoje a ligar a um avô/avó ou a qualquer outro familiar mais velho. Conta-lhe como te estás a preparar para o Natal!

4ª Semana do Advento



18 de Dezembro

4º Domingo do Advento

Evangelho segundo S. Mateus (Mt 1, 18-24)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo.

Ela dará à luz um Filho, e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado Emanuel, que quer dizer Deus conosco». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

O Senhor tem missões específicas para cada um de nós. Quantas vezes não damos conta dessas pedidas ou até preferimos pô-los de parte porque, à primeira vista, não são exatamente do nosso agrado ou não são aquilo que pretendíamos com a nossa vida. No entanto, é importante perceber que todas elas são amorosamente preparadas por Deus e, como tal, não devemos ter receio de as aceitar. O exemplo de São José, dado no Evangelho deste 4º Domingo do Advento, evidencia a sua força ao aceitar aquela difícil missão, mas também revela um aspeto essencial da sua figura. São José podia repudiar Maria em público por adultério, que culminaria com o apedrejamento da mesma, mas não o faz por uma razão: o seu profundo amor ao próximo.

Peçamos ao Senhor que nos ajude a abrir os nossos corações aos outros e para que saibamos reconhecer e acolher as missões que lhes são confiadas por Deus.

Oração:

Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nestes momentos de dificuldade. Tomai sob a vossa proteção as situações tão graves e difíceis que vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu amado Pai, toda a minha confiança está em vós. Que não se diga que eu vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder. Amen.

Reflexão:

- O que faço no dia-a-dia para preparar o meu coração para as missões que Deus tem para mim?
- Assim como São José, ponho em prática o meu amor ao próximo, livre de qualquer julgamento?

São José



No Presépio de Belém, há uma figura incontornável que nos diz tanto, embora não conheçamos uma única palavra que tenha saído da sua boca. Patrono de toda a Igreja e pai adotivo de Jesus, São José é – nas palavras do Papa Francisco - «o homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção; é o verdadeiro “milagre”, pelo qual Deus salva o Menino e Sua mãe». E é também um importante companheiro para esta caminhada de Advento.

Estamos quase a chegar ao Natal, a essa grande celebração da nossa Fé, que tantas vezes pode ser reduzida um acontecimento secundário por toda a agitação que nos rodeia nestes dias. Talvez por isso seja tão importante colocar os olhos na figura de São José, o homem do silêncio. O silêncio deste Santo não é o de quem foge das dificuldades, de quem se esconde dos desígnios de Deus, de quem não tem a coragem para se colocar ao serviço. Pelo contrário, é um silêncio profundo e vigilante, é o espaço sagrado onde ressoa a voz de Deus. São José cala os sentidos exteriores, mas a sua alma vibra intensamente com o que lhe é dito da parte de Deus.

Olhando para a vida de São José, verificamos que, desse silêncio profundo, não vem necessariamente um apelo à quietude. Depois de escutar a voz de Deus, São José levanta-se e prontamente faz o que for necessário para cumprir a vontade do seu Senhor, mesmo quando isso exige criatividade, coragem e, sobretudo, confiança. Tal como diz o Santo Padre, «José não é um homem resignado passivamente. O seu protagonismo é corajoso e forte» e torna-se essencial para proteger aqueles que estavam confiados à sua responsabilidade e guarda. Se hoje temos a graça de contemplar a beleza do Presépio, é porque, aliado ao fiat de Nossa Senhora, São José deu também o seu “sim” com a sua vida, concretizando-o em tantas situações nas quais se colocou em segundo lugar perante o tesouro que Deus lhe tinha confiado para proteger: uma Mulher Imaculada que transportava Deus no seu seio.

São José nunca se fez dono destes acontecimentos, mas sempre orientou a sua ação para o serviço. A sua paternidade exprimiu-se, como afirmou o Papa São Paulo VI, «em fazer da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à conjunta missão redentora; em ter usado da autoridade legal que detinha sobre a Sagrada Família para lhe fazer dom total de si mesmo, da sua vida, do seu trabalho». Também por isso a Igreja atribuiu a este santo o título de “castíssimo”, pois a atitude que teve para com Maria e Jesus não exprimiu posse, mas amor. Diz o Papa Francisco que «a lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida». Também nós somos chamados a não “determos” Jesus, utilizando-O como bem queremos, mas a amá-l’O de uma forma casta e livre.

Estamos a chegar ao Natal, as ruas enchem-se de luzes e decorações, e muito provavelmente rodeiam-nos várias imagens e representações do Presépio e do Menino Jesus. Neste momento, São José pode ser a figura ideal para nos ensinar a contemplar a humanidade de Cristo. Juntamente com Nossa Senhora, teve o privilégio de tocar o Menino Deus, de segurá-l’O indefeso, de ver a Sua glória escondida na pequenez

de uma criança. Que São José nos ensine a olhar com amor e humildade para o Salvador recém-nascido.

São José, varão feliz, que tiveste dita de ver e ouvir o próprio Deus, a Quem muitos quiseram ver e não viram, ouvir e não ouviram; e não só ver e ouvir, mas ainda mais: trazê-Lo nos braços, beijá-Lo, vesti-Lo e guardá-Lo. Rogai por nós, bem-aventurado José, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

19 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 5-25)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo». Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

Isabel e Zacarias eram pessoas justas, de idade avançada e sem filhos. Este último facto deve-se à esterilidade de Isabel, que constituía um estigma social e religioso, motivo de sofrimento do casal. Deus ouve a angústia e a súplica e, na Sua misericórdia, liberta Isabel da esterilidade, devolvendo ao casal a integração na sociedade e, principalmente, a sua felicidade. Este dia é uma boa oportunidade para nos recordarmos das curas e milagres que Deus já operou em nós, dizendo, como Santa Isabel, «Assim procedeu o Senhor para comigo». É também um aviso para que nos lembremos da importância de acreditar nas promessas de Deus, sabendo «que se cumprirão a seu tempo».

Reflexão:

- À semelhança de Deus, acolho os pobres excluídos da sociedade, livre de qualquer preconceito?
- Com que atitude espero o cumprimento das promessas de Deus?

20 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 26-38)

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,

a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus.

Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

No Evangelho de hoje contemplamos a anúncio do grande milagre de Deus: a Encarnação de Jesus, a Sua manifestação em carne humana. Maria, a principal interveniente neste Evangelho, recebe a notícia como uma surpresa. No entanto, aceita-a, apesar de não a perceber inteiramente, e compromete toda a sua pessoa, dando-se por inteiro à missão que Deus tinha designado para si. Fá-lo porque é “cheia de graça”, e é exatamente por este motivo que é escolhida por Deus para ser a Mãe de Jesus.

À semelhança de Maria, todos nós temos a liberdade de acolher ou rejeitar o dom de Deus. Para o acolhermos, é necessário preparar os nossos corações para sermos dignos de tamanha graça, pondo em prática os ensinamentos de Deus, a caridade e a humildade. Em Nossa Senhora, as palavras de entrega a Deus que escutamos neste Evangelho, foram uma expressão natural daquela que já era a sua atitude. Que seja assim connosco: que dizer Sim a Deus seja um hábito!

Oração:

Mãe, dá-me forças para enfrentar os desafios do dia-a-dia. Ajuda-me a dizer Sim nos pequenos gestos, para que consiga dizer Sim ao Dom de Deus.

Reflexão:

- Tenho consciência das vezes em que, no meu quotidiano, não estou aberto a dizer Sim?
- Que ações concretas posso fazer para fortalecer a minha entrega?

21 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 39-45)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

“Maria foi apressadamente visitar Isabel... O nascimento de Jesus começa assim, com um gesto de caridade” (Papa Francisco)

O Evangelho de hoje ajuda-nos a interpretar o mistério do encontro do Homem com Deus, baixo uma luz muito especial. Um encontro que não se caracteriza por milagres surpreendentes, mas sim pela Fé e pela Caridade. A partir deste Evangelho, podemos também ver o contraste evidente entre Maria, que teve Fé e recebeu a bênção de Deus, e Zacarias, o marido de Isabel, que duvidou e não acreditou na promessa do Anjo, ficando sem conseguir falar. É a Fé que alimenta a Caridade. Sem Fé ficamos inevitavelmente surdos à voz consoladora de Deus e incapazes de dirigir palavras de consolo e esperança para os nossos irmãos.

O Evangelho conta que “Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente”. Foi apressadamente ver Isabel, não com angústia, não com ansiedade, mas sim em Paz. “Maria foi apressadamente”, que gesto cheio de preocupação. Poderia ter ficado em casa a preparar o nascimento de seu Filho, mas não, preocupou-se com os outros, antes que com ela própria, mostrando com os seus atos que já é discípula daquele Senhor que leva no seu seio. O acontecimento do nascimento de Jesus começou assim, com um simples gesto de Caridade. Que seja assim também connosco, enquanto nos preparamos para que Cristo nasça nas nossas vidas.

Oração:

Querida mãe, ajuda-nos a viver um Natal em que o nosso “eu” não seja o centro, mas sim o “Tu” de Jesus, o “tu” dos meus irmãos, especialmente dos que precisam de uma mão. Ajuda-nos a deixar espaço para o Amor, que também hoje procura fazer-Se carne e habitar no meio de nós.

Reflexão:

- Onde procuro a Caridade para as minhas ações? Acredito genuinamente que este dom vem de Deus?

22 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 46-56)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva, de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Nossa Senhora conhecia a palavra de Deus, estudava-a e fazia-a sua, figurava-a na sua vida. A relação de Maria com Deus era tão cordial, tão próxima. Só podia ser assim porque ela Lhe dedicava tempo todos os dias. Sem abdicar das suas obrigações, encontrava sempre um momento para conversar com Ele, para escutá-’O, para modelar e configurar a sua vida em função da Sua palavra. Esta é a grandeza de Maria, e todos nós deveríamos ter a ambição de querer rezar como ela, de querer ter a relação que ela tinha com Deus. Quem quer ser verdadeiramente crente, confiando e aprendendo, deve entrar na escola de Maria e verificar que as coisas bem feitas são como Maria as fez.

Reflexão:

- A minha alma alegra-se verdadeiramente por viver com Deus?
- Vivo a minha fé com alegria ou encaro-a como um peso na minha vida?

Ponto de esforço:

Este é um Evangelho especial para nós, equipistas. A oração oficial do nosso movimento é o Magnificat, o canto de louvor de Nossa Senhora. Nesta oração, temos a graça de saber com que palavras exatas rezou a Mãe de Deus. Juntemo-nos a ela, e rezemos pelas Equipas, dando graças a Deus por todos os bens que Ele nos concede por meio deste movimento.

23 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 1, 57-66)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?». Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

Pode-nos parecer que cumprir a vontade de Deus nas pequenas coisas não é importante para a construção do Reino de Deus na Terra. Este Evangelho prova-nos que não é bem assim. Por Zacarias se submeter à vontade do Alto que lhe tinha sido comunicada pelo Anjo, por fazer algo tão simples como confiar que o nome do seu filho deveria ser João, «toda a região montanhosa da Judeia» ficou a saber que o Senhor estava a preparar algo de grandioso no meio do Seu povo.

Estamos quase a chegar ao Natal. Mas, até lá, Deus ainda nos pedirá muitas coisas, provavelmente pequenos gestos e ações. É importante não menosprezarmos a importância que esses pequenos desafios têm para a nossa vivência do Natal, e para a alegria daqueles que vivem à nossa volta. Ainda há tempo para alargar ainda mais o nosso coração para a vinda de Jesus!

Oração:

Senhor, a fazer a Tua vontade, mesmo nos pequenos gestos que nos podem parecer insignificantes. Entregamos-te hoje o controlo das nossas vidas, que tantas vezes queremos guardar para nós. Os nossos caminhos, Senhor, são os Teus, e a Tua mão está connosco.

Reflexão:

- Tenho o coração pronto para a vinda de Jesus? O que me falta ainda fazer?
- Consigo encontrar Deus, que Se fez pequeno em Belém, nos pequenos desafios de cada dia? Ou só O procuro nas grandes decisões?

24 de Dezembro

Evangelho segundo S. Lucas (Lc 2, 1-14)

Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a Terra. Este primeiro recenseamento efetuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe.

Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O anjo do Senhor aproximou-se deles, e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o anjo: «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados».

Hoje vai nascer o Salvador. O nosso Salvador. Como em cada Natal, Jesus volta a nascer no mundo e em nossas casas. Deixemos que entre também no nosso coração. Jesus nasce com humildade, num estábulo e numa manjedoura, pois Maria e José foram rejeitados pelos homens, sofrendo com a falta de solidariedade e generosidade, e assim que Maria deu à Luz todos o quiseram adorar por ser Rei. Este contraste pode ser um paradoxo da nossa sociedade, em que muitas vezes rejeitamos os mais necessitados, pobres ou pessoas diferentes e depois celebramos o Natal procurando a paz, solidariedade e o amor.

Olhemos para a humildade da Sagrada Família como exemplo no nosso dia e procuremos ser como aqueles pastores de que vão ao encontro de Jesus e, transmitindo a Boa Nova, aproximando-nos uns dos outros. «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados», amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou.

Reflexão:

- O que posso fazer hoje que faça a diferença no Natal de outra pessoa e o torne verdadeiramente especial?
- O que posso fazer para não ser como aqueles homens que rejeitaram Maria e José na noite de Natal? De que maneira sou chamado a receber Deus este ano? Por exemplo, já me inscrevi nas Jornadas Mundiais da Juventude? Como me posso envolver e contribuir para receber o Papa e tantas pessoas neste grande evento?

Oração:

Senhor, reunimo-nos hoje aqui para cear porque numa noite como esta, há muito tempo, quiseste ser uma criança com nome e apelidos entre as crianças mais pobres da terra.

Abençoa a nossa mesa. Ao menos por uma noite, gostaríamos que o mundo fosse uma grande Família: sem guerras, sem miséria, sem drogas e sem fome, com um pouco mais de música e muito mais justiça. Que ao menos esta casa, Jesus recém-nascido, acolha a Tua palavra de amor e perdão.

Conserva-nos unidos. Dá-nos pão e trabalho durante todo o ano. Dá-nos força e ternura para sermos pessoas úteis que lutem por um Mundo onde haja dias bons e muitas noites boas como esta em que quiseste nascer entre nós.

Senhor, Tu serás bem-vindo a esta casa até que um dia nos reúnas na Tua.

25 de Dezembro

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

Evangelho segundo S. João (Jo 1, 1-18)

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio dele e sem Ele nada foi feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam.

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho dele, exclamando: «Era deste que eu dizia: "O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim"». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.

Que GRANDE ALEGRIA! Jesus Nasceu! Aleluia Aleluia! Feliz Natal! Hoje é o dia da Alegria, o dia da família, o dia da Esperança e do Amor. O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós! Sejamos como São João, testemunhas desta alegria que habita em nós. Vamos anunciar ao mundo que o nosso Salvador nasceu. Um Santo Natal para todos!

Ponto de esforço:

O dia de Natal é sempre um dia muito atarefado, que facilmente pode passar sem que nos demos conta da sua importância. Nem que seja por uns breves minutos, dedica algum tempo a rezar diante do Presépio. Pára, olha e contempla a beleza de um Deus que nasceu para te salvar. Agradece-lhe por teres a graça de conhecer tão grandiosos mistérios.

Terminada esta caminhada até ao Natal, resta-nos agradecer a todos os que, com muita oração e trabalho, se dedicaram à preparação deste Caderno: Madalena e João Bourbon, Miguel Teixeira Duarte, Manuel Carvalho, Isabel Guerra, Marta Rosas, Teresinha Silveira, Margarida Prieto, Carmo Taquenho e Pedro Silvestre. Um agradecimento muito especial à Rosarinho Moreira Rato, à Marta Lança Pereira, ao Pedro Arez Teixeira, à Teresinha Reynolds e ao Vasco Santos Lima pelos belíssimos desenhos e ainda à Inês Avillez Torgal por toda a ajuda na montagem final do Caderno.

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica o Senhor *
E o meu espírito se alegra em Deus, meu
Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua
Serva: * De hoje em diante me chamarão bem
aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em
geração * Sobre aqueles que o temem.
Manifestou o poder do seu braço * E dispersou
os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos * E
exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
E aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, * Lembrado da sua
misericórdia,
Como tinha prometido a nossos pais, *
A Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho * E ao Espírito Santo,
Como era no princípio, * Agora e sempre.
Ámen.

